

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS BÁSICAS

GABRIELA CAMARGOS SALES¹, EDSON PEREIRA GONZAGA²

1 Pedagogia, Bolsista Prouni, Centro Universitário Módulo, Câmpus Martin de Sá, gabicams90@gmail.com

2 Professor Centro Universitário Módulo, Câmpus Martin de Sá.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Educação de Adultos 7.08.07.01-9

RESUMO: Através deste trabalho, busca-se com esta proposta a inclusão efetiva de adultos excluídos digitalmente em diferentes níveis de escolaridade para uso da tecnologia, criando uma proposta onde o uso de plataformas digitais, internet, redes sociais e aplicativos em smartphones que possuem o sistema operacional Android, integra um processo onde esses sujeitos tornam-se o acesso as principais tecnologias ativo e efetivo, integrando com isso tanto pessoas excluídas digitalmente em diferentes níveis de ensino, assim como pessoas que possuem acesso as principais tecnologias, porém a utilizam de forma pouco abrangente. Numa perspectiva da filosofia de Paulo Freire aborda-se aqui uma chamada Alfabetização Digital (AD), fornecendo a estes usuários, uma conscientização de habilidades básicas para operar smartphones, sendo avaliado o uso de recursos digitais por esses indivíduos, onde através de uma aprendizagem significativa e de uma correlação na análise do repertório, seja possível que o uso das novas tecnologias, de modo que, tais aplicações tornem-se úteis, para o seu cotidiano, auxiliando no desenvolvimento de seu aprendizado, em uma leitura ampla da utilidade das ferramentas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Tecnologia; Paulo Freire; Alfabetização Digital.

1 INTRODUÇÃO

Observando a capacidade da tecnologia de coletar informações e as transmitir em uma reflexão crítica. Segundo Freire (1997) observou-se que informações em demasia sem reflexão sobre os processos torna a educação somente um acúmulo de conteúdos que tendem a ficar quase inoperantes.

Uma característica é não existir uma força inovadora da educação quando se usa a palavra somente como som, de acordo Freire (1997). Assim sem ciência de como as fontes de informação podem atuar como facilitadores para a aplicação dentro do âmbito escolar no processo de aprendizagem não as avaliamos por completo e usamos a capacidade dos adultos dentro de seu conhecimento de mundo.

Quando as aplicações das fontes de informação são usadas sem uma análise crítica e criteriosa não passam apenas de conteúdos, projeta um conjunto de retalhos da realidade e da capacidade não abrangente, pois temos uma grande quantidade de informações, mas que são usadas de modo superficial.

Para Morin (2013) em meio a tantas informações e certezas, cabe ao educador ensinar de modo que possa se modificar o seu desenvolvimento, se apropriando das informações adquiridas em meio social, é preciso aprender a navegar com as incertezas afim de entender e preparar mentes para aprender com o inesperado, porém em defesa do novo, afim, de se apropriar do conhecimento de modo pleno.

Com todos esses pressupostos, se faz necessário com o presente projeto de pesquisa, entender os processos de aquisição de conhecimento do indivíduo, compreender a tecnologia e seus recursos, para que assim se estabeleça um vínculo para criar essa consciência, não somente de como ensinar, mas por que ensinar e como as fontes de informações tecnológicas podem mudar o modo como as pessoas as utilizam, para assim desenvolver as habilidades tecnológicas mais úteis para suas vidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Compreendendo a necessidade de uma inclusão digital efetiva, já que fica evidenciado que é de extrema importância não estar excluído digital, pois, os adultos que não se integram ao mundo digital, deixam de dispor de recursos e de uma leitura de mundo abrangente.

Através uma análise não do como ensinar, mas do auxiliar a busca mais adequada das informações via internet, buscando entender como as tecnologias podem mudar a vida das pessoas, num processo de identidade, autonomia, formação e economia local.

A partir do momento em que se pensa em pesquisa em qualquer nível é necessário abordar um processo que envolva aspectos que sejam reflexivos dentro da temática do então pesquisador que aprende não apenas de modo pessoal, mas dentro de uma reflexão inovadora de ordem de relevância de problemas e relevância para sua proposta (SEVERINO, 2007).

Freire (1987) traz clareza a esse pensamento numa perspectiva em que menciona:

“[...] onde pensamos no modo de educar, e cada sujeito é mediador de suas transformações, tornando para este a tecnologia um meio de se formar conceitos para que desperte interesse e torne o processo de leitura de mundo parte do seu universo”. (FREIRE, 1987, p. 8).

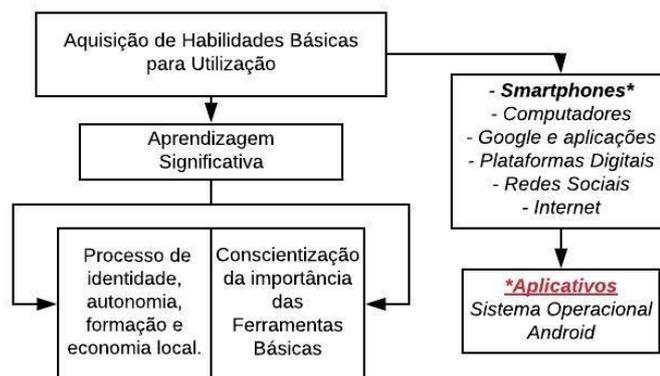
Essa introdução da real importância e explicitação do por que e como usar a internet de modo amplo será baseado em:

- 1) Estudar e observar o uso e ensino das ferramentas digitais por excluídos digitais em diferentes níveis de escolaridade;
- 2) Elaborar um plano de introdução às ferramentas digitais básicas, com o intuito de nivelamento do interesse pelo assunto, demonstrando a utilidade destas ferramentas no cotidiano;
- 3) Traçar um paralelo de como, onde e em qual sentido o uso de computadores, smartphones e plataformas digitais estão estritamente ligadas a quebra de paradigmas e sua utilização são necessárias para a expansão de conhecimento e importantes para os excluídos digitais;
- 4) Selecionar as informações mais adequadas e descartar as fontes não confiáveis;
- 5) Pesquisar e analisar fontes de informações e smartphones comumente utilizadas por adultos, analisando a real necessidade do uso da tecnologia em seu cotidiano

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, se vivencia uma verdadeira transição de paradigmas e questionamentos inerentes à inclusão das plataformas de acesso à informação em nosso cotidiano. Embasado nos pressupostos de Cortes et al. (2003), onde se enxergam os aparatos e recursos digitais sem ter noção da quantidade de informações que podem auxiliar.

Essa AD explicitada consiste em auxiliar esses usuários a perceberem a tecnologia como agente transformador e pode minimizar sua forma de lidar com a mesma, promovendo um contexto útil para suas necessidades (CORTES et al., 2003).



Fonte: Próprio Autor

FIGURA 1. Mapa Mental

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia tem sido objeto de estudos, problematizações e frequentemente é destacada como importante para o processo de aprendizagem, pois oferece um amplo leque de especificidades.

Para Freire (1992, p. 13) “Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la.”, pois é necessário que tenhamos atitudes de criticidade, curiosa, indagadora e vigilante para que possamos observá-la sob um ângulo reflexivo. É de suma importância para todos independente da profissão ou da classe social, assumir essa posição crítica, vigilante e indagadora perante a tecnologia.

Por isso acredita-se que com o uso dos recursos existentes e disponíveis como facilitadores para a pesquisa e organização, se possa abranger uma transformação na trajetória de adultos excluídos digitalmente em diferentes níveis de escolaridade que possuem acesso, porém não tem consciência da função da tecnologia ou simplesmente não tem acesso a ferramentas que a abrangem, tendo como exemplo, a pluralidade cultural, levando em consideração o público alvo deste trabalho, em sua maioria, com acesso às informações digitais, aonde poucos as acessam adequadamente, faz-se necessário um trabalho diferenciado devido às habilidades que cada pessoa possui no tocante aos conhecimentos tecnológicos. É importante que os atores desse cenário escolar estejam estruturados e cientes das ferramentas disponíveis (PALFREY, 2011).

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D., Novak, J. D., & Hanesian, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana. 1980.
- CORTES, Marcelo Neri; PINTO, Alexandre de Carvalho; LUZENTE, Raquel de Lima; PAIVA, Juliana Leite. PIERONI, Alessandra Corsi, CARVALHAES, Luisa Coutinho de Melo; SILVA, Fabiano Giovanini da; REIS, Samanta Sacramento dos; GUIHERMO, Hessia Costilha; RIBEIRO, Daniela da Costa; DIEGUES, José Gil Neto e CASTRO, Eros de. *Mapa da Exclusão Digital*. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CPS. 2003. 143 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Edição, 25, São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996, p. 144.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª Edição, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987, p. 253.
- GONÇALVES, Victor Hugo Pereira. *Inclusão digital como direito fundamental*. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2011.
- MORIN, Edgar, *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. tradução Catarina Eleonora F. da Silva, 1ª Edição, São Paulo: Ed. Cortez, 2013. p.458
- PALFREY, John, *Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais*, tradução Magda França Lopes, 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2011, p. 352.